

LIVROS DE FILOSOFIA ENTRE CRIANÇAS¹

Fabiola Barroso Cabral (1).

(Acadêmica do curso de filosofia da Universidade do Estado do Pará. Educadora no Grupo de pesquisa Núcleo de Educação Popular Paulo Freire. E-mail: fabiolabarrosocabral@gmail.com).

Marlen Lorena Oliveira Soares (2).

(Acadêmica do curso de filosofia da Universidade do Estado do Pará. Educadora no Grupo de pesquisa Núcleo de Educação Popular Paulo Freire. E-mail: marlenlorena.s@hotmail.com).

Ivanilde Apoluceno de Oliveira (3).

(Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenadora do programa de mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará. Email: Nildeapoluceno@uol.com.br).

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever e apresentar aplicações da dinâmica denominada *Construção de Livros Filosóficos*. Esta dinâmica foi aplicada em turmas de terceiro e quarto ano do ensino fundamental nos anos de 2015 e 2016, com crianças e adolescentes de faixa etária entre oito e doze anos, por educadores do Grupo de Estudo e Trabalho em Educação Freireana e Filosofia (GETEFF), uma extensão do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP), vinculado a Universidade do Estado do Pará (UEPA). Trata-se dialogar acerca de uma metodologia capaz de auxiliar na iniciação à filosofia, refletindo acerca do gosto particular ao coletivo. Desta maneira, apresentaremos o a estrutura da dinâmica, seguindo de sua aplicação e reflexão acerca de resultados. A orientação estética subjacente ao trabalho segue o princípio freireano de relação inseparável entre estética e ética.

Palavras-chave: Filosofia com Crianças. Paulo Freire. Filosofia da Educação.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a dinâmica denominada Construção de Livros Filosóficos. Esta dinâmica foi aplicada em turmas de terceiro e quarto ano do ensino fundamental por educadores do Grupo de Estudo e Trabalho em Educação Freireana e Filosofia (GETEFF), uma extensão do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP), vinculado a Universidade do Estado do Pará.

¹ Pesquisa referente à extensão Grupo de Estudo e Trabalho em Educação Freireana e Filosofia (GETEFF), vinculado ao Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Promover atividades que visem a iniciação filosófica de crianças e adolescentes é um indicativo desta extensão que atua em ambientes escolares e não escolares desde o ano de 2007. Construção de Livros Filosóficos é uma metodologia em que o educador torna-se um mediador na atividade, observando e auxiliando em um trabalho inteiramente guiado pela criatividade infantil. Os resultados de tais aplicações serão guiados pelos indicativos do conceito de filosofia na infância, dado pela coordenadora da extensão:

Ao falarmos de filosofia na infância, compreendemos que se trata menos em conhecer a produção teórica dos filósofos historicamente construída do que em se trabalharem mais as faculdades humanas referentes ao ato de filosofar (questionar e problematizar a realidade) e de iniciação da investigação filosófica (conceituar, refletir, pensar e argumentar com coerência lógica). (OLIVEIRA, 2013, p.29).

2. METODOLOGIA DA DINÂMICA

Construção de Livros Filosóficos é uma dinâmica que trabalha o gosto individual e coletivo. O planejamento desta consistiu em usar como materiais revistas para recortar, cola, tesoura e papel cartão, fornecidos pelo Núcleo de Educação Popular Paulo Freire.

O primeiro momento da dinâmica consiste em configurar as cadeiras da sala de aula em formato de semicírculo, seguindo da distribuição de revistas diversas e pedindo para que cada educando escolha e recorte a figura que mais lhe agrada. Após terem escolhido e socializado as escolhas de imagens, pede-se para que os educandos dividam-se em dois grupos, tendo por base a quantidade de média de 30 alunos por turma. O segundo momento consiste em informar aos educandos que as imagens previamente escolhidas servirão para a elaboração de livros. Assim, cada educadora dirige-se aos grupos e auxilia na colagem das imagens escolhidas previamente em folhas de papeis em branco, iniciando um dialogo acerca da estrutura de livros que eles conhecidos pelos educandos. No momento final, inicia-se a construção dos textos com base na sequencia de imagens coladas e socialização com a turma inteira.

2.1 CONSTRUÇÃO DE LIVROS E RESULTADOS

A dinâmica foi aplicada com turmas de terceiro e quinto ano, nos anos de 2015 e 2016 em uma escola pública, localizada no município de Belém, no qual o projeto se faz presente desde o ano de 2014.

Em 2015 a turma de quarto ano, com faixa etária entre nove e onze anos, escolheu figuras de gravuras variadas com ênfase em pessoas, animais, produtos eletrônicos. No momento de divisão de grupos, unanimemente a turma criou grupos divididos entre meninos e meninas. Os títulos das produções foram: O Grande Circo de Belém e Meu aniversário.

-Educando-A: “O Grande Circo de Belém. Há muito tempo atrás, Belém do Pará tinha um circo muito famoso. Pessoas de todo mundo vinham ver o circo. Vinham de avião, andando e até de navio. Mas um homem foi expulso do navio, porque ele era louco. Até pessoas de outros planetas queriam comprar o grande circo de Belém.No circo de Belém vendia refrigerante, espaçonaves, o esqueleto de um homem-burro.”.

-Educanda –B: “Meu Aniversário. Hoje é meu aniversário, estou tão feliz. Pedi um celular para o meu pai, é este aqui. Fui ao salão de beleza e depois no zoológico. No zoológico vi gatos e uma arara branca. Mas de repente surgiram vários zumbis e eu fugi para um labirinto. Cheguei em Brasília, e fui visitar meu tio político.”.

Figura 1: Capas de livros feitos por educadora



Fonte: GETEFF-NEP, 2015.

Em 2016 a aplicação da dinâmica ocorreu com uma turma de terceiro ano, com faixa etária de oito a doze anos. Os educandos sugeriram uma nova divisão de grupos: os que formulariam as histórias e os outros elaborariam as capas.

-Educadora –C: “Era uma vez um cachorrinho que foi roubado. Ele fugiu e foi adotado por um gigante muito mal, ele era bagunceiro e comeu o senhor ovo. Então o cachorrinho foi adotado por um japonês, se casou como uma cadelinha e foi morar num campo de golfe.”.

-Educadora- C: “João e Doug eram melhores amigos, mas João abandonou Doug para ser amigo dos X-Men. A gangue dos macacos assaltou um banco e queria dominar o mundo. Então a policia chamou o Super Limão, a Super Modelo, o homem cobra e salvaram a cidade. “.

Figura 2: Construção de livros.



Fonte: GETEFF-NEP, 2016.

Figura 3: Leitura de livros construídos.



Fonte: GETEFF-NEP, 2016.

Figura 4: Construção de capas de livros



Fonte: GETEFF-NEP, 2016.

A partir dos resultados obtidos com a aplicação desta dinâmica, é interessante salientar que a oportunidade de produção e socialização destes livros inéditos, só pode ser a partir de um princípio metodológico que observa a liberdade de criação das crianças.

O ensino tem como ponto de partida o saber da criança, as situações existenciais e sociais vivenciadas, a curiosidade e a lógica de construção do pensamento elaborado pela criança em relação ao contexto em que vive. Das produções literárias e artísticas construídas pelos educadores e pelas próprias crianças, desenvolvemos o ensino da filosofia. (OLIVEIRA, 2013, p.35)

Os educandos procuraram, no decorrer da produção do texto, um desencadeamento lógico a partir de elementos que antes pertenciam a gostos individuais, mas tornou-se surpreendente e prazeroso dividir uma escolha pessoal para criar algo coletivo. Acerca da coletividade como um valor educacional, segundo Gadotti:

Ele traduziu esse princípio, de um lado, pela sua visão interdisciplinar do currículo, das ciências, da cultura e da educação, e, de outro, pela defesa intransigente da gestão democrática. Para Paulo Freire, a educação é uma prática social que se realiza em espaços para além da escola e enquanto prática social, presente em diferentes espaços, cada vez mais precisamos da construção coletiva. (GADOTTI, 2013, p.155).

Gadotti enfatiza o princípio do trabalho coletivo como princípio pedagógico, e a metodologia promovida pela construção de textos filosóficos incentiva a coletividade na prática social dos educandos. Desta forma, compreendemos tal metodologia de ensino como essenciais para o trabalho de uma extensão que visa a filosofia como essencial na formação humana.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que as construções de textos feitos entre os educandos como filosóficos, pelo desenvolvimento de sua aplicação. Observou-se o dialogo entre os educandos para procurarem meios lógicos das imagens se encaixarem logicamente na história, a criatividade de elaboração de páginas e capas de livros, o gosto individual presente e trabalhando junto com o trabalho em grupo. E o resultado de beleza singular. Entendemos que cabe aos educadores do Grupo de Estudo e Trabalho em Educação Freireana e Filosofia permitirem em suas praticas a filosofia entre criança, tornando-se assim sujeitos que também aprendem.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** Em três artigos que se complementam. 43e. São Paulo: Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. O Trabalho Coletivo como Princípio Pedagógico. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v.1, n.24, p. 160-163, 2013.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a pratica educativa.25. ed. Sao Paulo: Paz e Terra, 2002.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Iniciação Filosófica com Crianças: Formação Cognitiva, Estética e Ética. In: SALES, Jose Albio Moreira (Org.). **Arte e Filosofia na Mediação de Experiências Formativas Contemporâneas**. Fortaleza: EDUECE, 2013. P. 26-47

_____; AMADOR, Afonso. Ensino de Filosofia *com* Crianças: Pressupostos Teórico Metodológicos Freireanos. In: OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno (org.). **Formação pedagógica de Educadores Populares: fundamentos teórico- metodológicos Freireanos**. Belém: UEPA CCSE NEP, 2011